

Na Camara dos Deputados, o Sr. José de Alpoim referiu-se aos conflictos do Fundão por causa da violencia exercida pelo administrador d'aquelle concelho sobre a philarmónica progressista, chegando a metter na cadeia um cornetim.



Por parte do Governo, respondeu o Sr. Ministro da Fazenda, declarando que seriam tomadas as providencias que o caso requeria; e como se tratava de um caso de philarmónica, o Governo só podia responder por musica, mandando fazer serviço na philarmónica progressista um cornetim da philarmónica regeneradora.



Mal comparado, este expediente lembra o proprio expediente que tomou do Sr. Ministro da Fazenda para entrar no Governo: porque também S. Ex.ª era cornetim da philarmónica progressista e está hoje a tocar na philarmónica regeneradora.



O Sr. Vellado da Fonseca desejou conhecer os motivos porque não fôra deferido o requerimento em que o Sr. Luiz de Mancellos pedia certidão de depoimento das testemunhas de defeza num processo disciplinar a que teve de responder.

E parece então que o Sr. Ministro da Marinha explicou ao illustre deputado que não podia esclarece-lo nesse ponto, por se tratar de um assumpto que era, como elle, absolutamente vellado... da Fonseca!

Quando se discutia o projecto do bacalhau, levantaram-se duvidas sobre se a palavra devia ser concedida, num dado momento, ao Sr. Motta Prego, que a pedira primeiro, ou ao Sr. Pereira de Lima, que a pedira depois, mas que tinha a preferencia por ser o relator. E taes duvidas foram essas, que a Camara agitou-se, e só voltaram a serenar os animos quando o Sr. Motta Prêgo declarou que desistia da palavra.

—Ora aqui está uma discussão, commentava alguém—que metteu prêgo... sem estopada!



Ainda a proposito do mesmo projecto do bacalhau, o Sr. Pereira de Lima fez o rasgado elogio do Sr. Ministro da Fazenda, que com esta sua proposta de lei punha termo ao monopolio, auxiliava a marinha mercante, protegia os interesses do Thesouro e servia os do consumidor.

O Sr. Ministro da Fazenda, por sua vez, não poupou também palavras encomiasticas ao Sr. Pereira Lima, relator do seu projecto, e ambos caíram, por fim, nos braços um do outro, quaes compadres chegadinhos, e assim se conservaram, em terno amplexo, por alguns momentos.

Ao que o Sr. Jerônimo Barbosa, que combatera a proposta, observou, voltando-se para a presidencia:

—Sr. Presidente! Se Vossa Excellencia não passa já á votação, isto ainda vem a acabar em bacalhau de cebolada!

Com a magna questão religiosa, apenas dois deputados se atreveram no Parlamento, antes que fossem publicadas as recentes resoluções do Governo. Foram elles: o Sr. José Dias Ferreira e o Sr. Oliveira Mattos.

Mas o Sr. José Dias apenas declarou que lavava d'ahi as suas mãos.



E o Sr. Oliveira Mattos só disse que varria d'ahi a sua testada.



Foi uma decepção. Porque toda a gente suppozera que tanto o Sr. José Dias, como o Sr. Oliveira Mattos iam provar a sua coragem, e ambos elles se limitaram a dar provas do seu asseio.



Instrução militar do Varatojo



(Croquis tirado no campo de manobras)

Os milagres de Santo Antonio



Uma das secções mais curiosas da *Voç de Santo Antonio*, órgão dos franciscanos carmelitas do Varatojo, a que pertence Sua Eminência (*sua, d'elles*) e a das graças a Santo Antonio. Os nossos leitores ficarão ajuizando do caso pelos seguintes excerptos, que respigamos d'aquella publicação.

Meu glorioso Santo Antonio:

Desculpa-me a demora, mas só hoje é que veio publicado no *Diario do Governo* o decreto da minha nomeação, para ajudante do Procurador da Corôa.

Ahi vão os dez tostões, que vos prometti.
— *Simãozinho Arouca.*



Illm.º e Ex.º Sr. Santo Antonio:
Junto remetto a V. Ex.ª a quantia de 2\$500 réis, em cumprimento da promessa que tive a honra de lhe fazer por occasião do embarque do meu relatório e contas da secção portugueza da Exposição de Paris, a bordo do vapor *Saint André*. O vapor naufragou, com effeito, e foi tudo ao fundo. Creia-me V. Ex.ª, etc.

— *Ressano Garcia.*



Meu querido Santantoninho, onde te porei: Tendo sido votado, finalmente, o projecto do regimen bancario no Ultramar, remetto-vos, a título de simples lembrança, uma nota de 100\$000 réis do Banco Ultramarino.
— *Conde de Burnay.*



Meu caro amigo e Sr. Santo Antonio: Eu não costume faltar ao que prometto... pelos cofres da Beneficencia. Tendo o Governo de Sua Magestade Fidelissima resolvido, e quanto a mim muito acertadamente, conservar-me á frente do municipio de Lisboa, ahi vão os 5\$000 réis, por uma só vez, que tinha promettido ao meu amigo.

Metto isto na conta dos subsidios a viúvas. Disponha sempre do seu amigo muito obrigado

— *Conde do Restello.*



Até agora, era o Theatro de Dona Amelia que levava a palma em materia de boas recitas, porque tinha lá os dois Rosas.

Agora, muda o caso um pouco de figura, e é o Theatro de Dona Maria que disputa primazias, desde que lá tem os *Dois Brazões*.

Perguntas e respostas:

De todas as peças que neste momento se representam nos diversos theatros de Lisboa, qual d'ellas cala mais no animo do publico?

— Cala o *'Bico...*
O *'Bico do papagaio*, no Theatro da Trindade.



A PROCISSÃO DA SAUDE

Segundo o *Diario de Noticias*, a tradicional procissão da Saude, neste anno, poz-se em marcha pela seguinte ordem:

A' frente, abrindo caminho, uma força de policia sob o commando do chefe Antunes; a seguir uma força de sergentes e cabos de artilheria a cavallo; depois o pendão, charranga de cavallaria 2. irmandade de S. Sebastião, termo de clarins de artilheria, praças de artilheria 6 em alas, irmandade da Guia, cruz da irmandade, soldados artilheiros com capas, em alas; andor de S. Sebastião, banda de infantaria 2, banda da guarda municipal, termo de cornetas da mesma banda, cruz, collegiada, andor da Senhora da Saude, devotas, banda do corpo de marinheiros, termo de corneteiros de marinha, força de marinha sob o commando d'um tenente, força de engenharia sob o commando de um tenente, força de lanceiros 2, força de cavallaria 4, banda de caçadores 1, termo de corneteiros de caçadores 1, força de caçadores 2 sob o commando de um alferes; força de caçadores 1 sob o commando de um alferes; força infantaria 1, contingente de infantaria 2, infantaria 3, infantaria 16, força da guarda municipal sob o commando de um alferes, termo de corneteiros de artilheria 6 e força d'este regimento sob o commando de um capitão e dois subalternos.



Uma procissão que sae da ermida da Saude por esta ordem, com mais propriedade deveria sair do Ministerio da Guerra, pela ordem... do Exercito. E em vez de recolher á mesma ermida, antes deveria recolher a quartéis.

Só nos falta ver S. Sebastião promovido a General Sebastião Telles!



Definição:
Guanu.—Deposito de fundos imundos que dá mundos e fundos.

THEATRO DA TRINDADE O BICO DO PAPAGAIO



Magica garrula de Eduardo Garrido

RODRIGUES BORGES E COMPANHIA



A ACTUALIDADE



Ande lá par'diante!

Ande lá para traz!

Nem p'ra traz, nem p'ra diante!

RAPHAEL BORRALHO PINHEIRO.



No Governo Civil
— Este sr. queixz-se de que o cavalheiro se ri sempre que elle passa.
— Perdão! Este cavalheiro é que passa sempre que eu estou a rir!



Como se sabe, ultimamente tem-se jogado a batota no parlamento. Esta coutravenção das severas ordens do Snr. presidente do Conselho, colloca S. Ex.^a numa situação desagradabilissima, obrigando-o a sollicitar da camara um bill de batota.

Uma d'estas noites passou-se o seguinte no seio da representação nacional, junto da mesa de monte:

Velho deputado.—Retiro cinco mil réis.
Outro idem.—Perdão, o sr. não tinha apontado.

Velho deputado.—Então retiro o que disse.
Outro idem.—A mesa da-se por satisfeita com as explicações do illustre ponto.



Num brilhantissimo baile dado ultimamente por uma illustre dama do corpo diplomatico, succedeu que um sujeito de bom gosto não tirava cupidos olhos do exaggerado decote de uma formosa senhora, que cheia de confusão se queixou a outra, espi-rituosissima.

—Minha boa amiga, é o que se chama uma patifaria... de ordem contemplativa!

Na Avenida, num d'estes lindos dias de sol, passa uma senhora que já teve a habili- dade de casar cinco filhas, acompanhada por duas que lhe restam solteiras.



Observação d'um marmanjo do nosso do- nhecimento:

—Esta mulher faz-me lembrar um caute- leiro que anda apregoando: *Quem m'acaba o resto!*

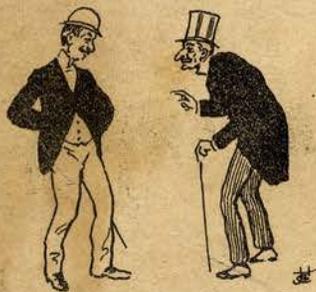
O que os chinezes pensam dos europeus

Do Lustige Blatter.



é o mesmo que os jesuitas pensam de nós

— Imagine você, eu, nesta idade e nesta situação, aos 72 annos, não podendo evitar um *rendez-vous* amoroso!
 — Não sei, realmente, como você se ha-de sahir d'essa.
 — Não é bem ahí que está a difficuldade...



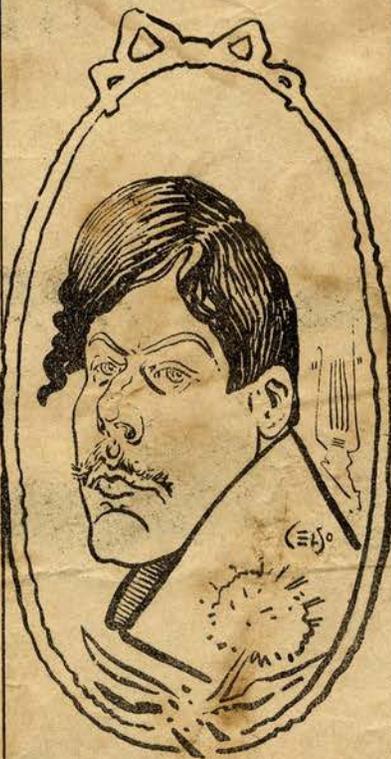
Numa *soirée* realisada uma d'estas noites em casa d'um cavalheiro de muito bom gosto e de não menos boa bolsa, encontram-se o *venerando ancião* e o Sr. Dr. Candido de Figueiredo, travando-se o seguinte dialogo:
 — Oh Candido, uma consulta.
 — Diga.
 — Devo dizer uma *sandwich* ou um *sandwich*? Duas *sandwichs* ou dois *sandwichs*? E' masculino ou feminino?
 — Também não sei. Mas para não errar faça como eu, que peço sempre tres *sandwichs*.



Authentico:
 Numa viagem de Lisboa ao Porto, na semana passada, ia o comboio a parar numa estação. Numa carruagem de 2.ª classe passava-se esta tragedia:
 Esposa — Vê lá que estação é esta.
 O marido — (enfiando a cabeça pela portinhola) — Retrete!
 Esposa — Bem! Apeemo-nos para tomar alguma cousa.



BIBLIOGRAPHIA



O POETA SAUDADE

— (PORTRAIT-CHARGE DE CELSO HERMINIO)

Descendo, é um bello livro de versos do academico coimbrão João Lucio, que nos véiu dar a grata certeza de que em terras de Portugal não acabaram os poetas.

Ha coisas muitas bellas n'esse livro d'um rapaz que ninguem conhecia e que por elle tem direito a ser conhecido e, o que é mais, respeitado.

As nossas saudações e agradecimtos. Eduardo de Noronha, velho amigo e brilhante camarada, teve a amabilidade de nos enviar as suas ultimas primorosas traducções: *Sigamo lo* e *Cão tanger dos sinos*.

O grande romancista polaco e o contista francez não podiam ser mais bem tratados na rica linguagem portugueza do que foram pelas traducções de Noronha, que alia a uma completa organização de homem de letras, excellentes faculdades de trabalho.

Recomendar estes dois livros não é, simplesmente, uma questão de boim gosto; é tambem um dever de probidade.



Cumulo:
 De dança.— Marcar uma quadrilha de ladrões.



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DOS ARMAZENS
Fornecimento de coke para fundição

No dia 20 d'Abril pela 1 hora da tarde, na estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serao abertas as propostas recibidas para o fornecimento de 200 toneladas de

Coke para fundição

As condições estão patentes em Lisboa na repartição Central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã as 4 da tarde e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudin.

Lisboa, 23 de Março de 1901.

O Director-Geral da Companhia
 Chapuy.

CAPILLARIUM é mais efficaz preparado para o desenvolvimento da barba e do bigode, os seus resultados são rapidos, mesmo nos rapazes de 16 annos. Remette-se franco de porte, antecipando 1.000 réis a Plandolit y Gran, Calle de Gerona, 261, 1.º Barcelona (Hespanha).

ROMANCES NOTAVEIS

Os Telles d'Albergaria, pelo eminente auctor do Filho das Hervas.....	800
Quo Vadis? 2.ª edição, correcta.....	600
A Ferro e fogo (obra prima do auctor).....	600
Uamos com elle! (Stevens-le l).....	100

T. Cardoso & Irmão—Editores.
 5, Largo de Camões, 6

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

A' venda:

Em Lisboa, na administração do jornal; no Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro; em Coimbra, na Livraria de J. Mesquita.

Remessa pelo correio, custa mais 200 réis para porte.



